

IBGEANA

nd 874

IBGE - REDE DE BIBLIOTECAS

Diretoria de Pesquisas

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO SUL

BAHIA

MINAS GERAIS

PARANÁ

SANTA CATARINA

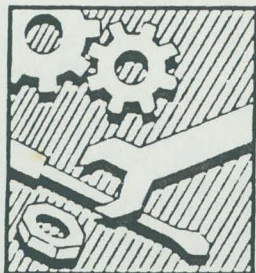
REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

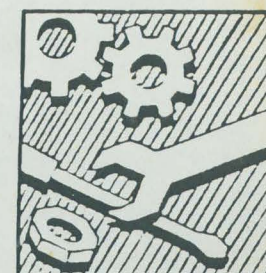
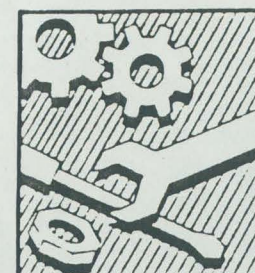
RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

RIO GRANDE DO SUL



DEZEMBRO /93



25 de Fevereiro de 1994

PRESIDENTE

Silvio Augusto Minciotti.

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Mauricio de Souza Rodrigues Ferrão

DIRETOR DE PESQUISAS

Tereza Cristina Nascimento Araújo.

DIRETOR DE GEOCIÊNCIAS

Sérgio de Bruni.

DIRETOR DE INFORMÁTICA

Francisco Quental.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Teresa Cristina Machado Mendes.

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

Ednéa Machado Andrade.

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

Adriane Gonzalez Rodrigues.

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (Supervisor de Equipe), Katia Freire Basto, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sérgio de Oliveira, Rosângela de Almeida Viera, Sérgio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FÍSICA - Laís de Souza Argôlo.

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosângela dos Santos Pereira (supervisora), Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Marco Antônio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Silvio Sales de Oliveira Silva.

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Carlos Alberto Rodrigues de Lima, Isabela Chataignier, Ivan Gelabert, José Leonídio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibelli de Carvalho, Rosângela Carnevale.

GERENTE DE INFORMÁTICA - Luis Bernardino Ministério Barboza.

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Sérgio de Oliveira Neves, (Supervisor de equipe), Abelardo Floriano de Paulo, Alberto Luiz G. Perez, Cláudio Machado Pinto, Domingos R. Nicolau Cersosimo, Eliete Barcelos, Gilberto Gonçalves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon, Iruacy da Silva Amorim, Josinaldo Avelino da Silva, Sonia Côrtes Gouvêa Mesquita.

- EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA - Regina de Paiva, Celso Côrtes.

A Coleta dos dados é realizada pelos Escritórios Estaduais do IBGE.

Í N D I C E

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	7
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	10
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	13

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

COMENTÁRIOS

O desempenho industrial em 1993 esteve marcado por um expressivo acréscimo no ritmo de produção do setor (9,6%), que alcançou sua mais elevada taxa desde 1986. Regionalmente, constata-se que apenas duas áreas atingiram avanços superiores à média nacional: Rio Grande do Sul (13,7%) e São Paulo (12,2%). Por outro lado, as indústrias do Nordeste (-2,8%), Bahia (-0,7%), Rio de Janeiro (0,6%) e Pernambuco (1,0%), praticamente não alteraram o quadro de retração no seu nível de atividade presente desde o início dos anos 90. Num outro grupo de locais, foram assinalados desempenhos significativos, embora abaixo da média nacional: Minas Gerais (4,6%), Paraná (6,9%), Santa Catarina (7,4%) e Região Sul (9,6%). Tanto as áreas líderes no crescimento de 1993, São Paulo e Rio Grande do Sul, como aquelas com expansão a um ritmo mais moderado, têm como característica, em maior ou menor grau, o fato de apresentar em sua estrutura industrial uma presença marcante de indústrias produtivas de bens de consumo durável e/ou de máquinas e implementos agrícolas e/ou de ramos bastante articuladas com a agricultura e com as exportações. Em outras palavras, somente as áreas com presença predominante de indústrias voltadas para a produção de bens de consumo não durável e com baixa articulação com os setores agrícola e exportador, não se beneficiaram no ciclo expansivo verificado em 1993. Vale observar, contudo, que esse crescimento se dá sobre uma base de comparação deprimida, já que a tendência predominante na trajetória da produção fabril desde 1990 era de queda. Assim é que, mesmo com a notável elevação ocorrida em 1993, em nenhuma das áreas pesquisadas o nível de produção do ano passado superou o de 1989. Pelo contrário, as retrações oscilam entre as -13,5% do Nordeste e as -1,4% da Região Sul, com a taxa para o Brasil situando-se em -5,2%, conforme o gráfico.

A indústria nordestina fecha o ano de 1993 com uma queda de produção de -2,8%, resultado esse bem abaixo da média nacional (9,6%). O principal responsável por este decréscimo foi a indústria química (-6,0%), com destaque para o setor produtor de álcool, seguido por produtos alimentares (-10,2%), por influência da menor produção de castanha de caju e açúcar cristal. A agroindústria da cana-de-açúcar registrou este ano uma contração de -31,3%, o pior resultado dos últimos cinco anos. Com isso a região acumula uma queda de -13,5% nos últimos quatro anos.

No indicador mensal a queda foi -5,8%, a menor desde setembro. As maiores diminuições foram as verificadas em vestuário (-18,0%) e perfumaria (-14,5%).

A indústria pernambucana termina o ano com um crescimento de 1,0%, taxa bem acima da verificada em 1992 (-11,8%), o resultado ficou abaixo da média nacional (9,6%) mas superior ao da região nordeste (-2,8%).

A variação positiva anual foi sustentada pelo desempenho da metalúrgica (15,5%) e de material elétrico (16,6%), com destaque para os produtos barras e perfis de alumínio e pilhas secas, respectivamente. No campo negativo, o maior impacto foi o decréscimo em produtos alimentares (-5,2%) devido a menor produção de açúcar refinado e demerara. Cabe registrar que este ano a agroindústria de Pernambuco apontou uma queda de -12,9%, com os derivados da cana-de-açúcar caindo -26,1%.

Na comparação com igual mês do ano anterior a indústria assinala uma contração de -3,1%. As maiores variações negativas foram as de papel e papelão (-29,8%) e perfumaria (-29,4%). Os melhores resultados foram os de material elétrico (66,6%), cuja base de comparação estava muito deprimida, e fumo (32,6%).

A indústria da Bahia, termina o ano com uma contração de -0,7%, resultado inferior a verificado em 1992 (-2,3%). O impacto negativo da queda na metalúrgica (-13,9%) e extrativa mineral (-5,2%) mais que compensou a influência positiva ao crescimento da química (1,1%) e produtos alimentares (4,6%). Os produtos que se destacam nesses gêneros foram tubos e canos de aço, petróleo em bruto, eteno e manteiga de cacau, respectivamente.

Na comparação com igual mês do ano anterior a indústria registra um crescimento de 0,1%. Os gêneros de melhor desempenho foram minerais não metálicos (20,1%) e borracha (15,9%). Já os maiores decréscimos foram os de perfumaria (-11,0%) e química (-3,0%).

Em dezembro último, a indústria de Minas Gerais obteve crescimento de 9,6% frente a igual mês do ano anterior, resultado um pouco abaixo da de novembro (11,6%), que se constituiu no índice mensal mais elevado do ano neste local. O desempenho favorável da atividade manufatureira no último trimestre de 1993, quando houve uma expansão de 9,1% ante igual trimestre do ano anterior, levou a uma elevação no indicador acumulado que saltou de 2,6% em setembro para 4,6% ao final do ano. Nessa fase, o principal impulso ao crescimento industrial de Minas Gerais veio da indústria de material de transporte, cujo resultado acumulado passou de 14,5% em agosto, para 20,6% em dezembro de 1993. O incremento assinalado pela indústria automobilística mineira responde por mais da metade da expansão global do setor no estado. Como segundo destaque figura a metalúrgica, cujo crescimento de 6,3% no ano passado teve como principais produtos arame de aço e ferro-gusa.

Entre os ramos industriais com declínio de produção (seis em um total de treze), cabe destacar as de papel e papelão (-10,2%) e têxtil (-3,2%) que, inclusive, acentuaram sua tendência de queda no último trimestre do ano, ao contrá-

rio dos demais gêneros. A indústria de papel e papelão acusou, no comparativo outubro-dezembro 93/outubro-dezembro 92, uma queda de -22,8%, enquanto a têxtil se retraiu em -12,8% no mesmo período.

O parque industrial do Rio de Janeiro assinalou em dezembro passado um acréscimo de 2,1% em seu nível de produção relativamente a igual mês de 1992. Com isso, o resultado final para o ano de 1993 ficou em 0,6%, o mais fraco desempenho entre as áreas do Centro sul do país.

No acumulado do ano, ainda que a maioria dos gêneros industriais tivessem registrado incremento de produção (oito em um total de quinze), o fato é que o resultado global esteve marcado pelo desempenho negativo de alguns ramos com forte presença na estrutura industrial fluminense. As retrações observadas em química (-4,9%), fumo (-45,4%), farmacêutica (-5,9%) e vestuário (-6,0%), respondem por um impacto de 2,1 pontos percentuais negativos no cômputo do indicador global. Nestes gêneros destacaram-se, negativamente, os seguintes itens: essências e concentrados aromáticos artificiais, cigarros, antinfeciosos e blusas e camisas esporte. Por outro lado os ramos de maior dinamismo em 1993 foram: têxtil (21,9%), material de transporte (13,5%) e, por força de sua participação na estrutura industrial local, metalúrgica (2,4%). Em conjunto, estes três gêneros industriais impactam em 1,8 ponto percentual o índice global da indústria.

Com o modesto resultado para 1993, a indústria do Rio de Janeiro acumula nos anos 90 uma retração de 13,0% frente ao nível de produção do ano de 1989. Com pouca articulação com a agropecuária, baixo grau de abertura ao comércio exterior e pouca participação de indústrias produtivas de bens de consumo durável, características que de alguma forma sustentaram o melhor desempenho relativo de outros parques industriais, a atividade manufatureira do Rio de Janeiro vem se ressentindo da redução no consumo interno, particularmente dos bens de consumo não durável.

O desempenho da indústria paulista 4em 1993 assinala crescimento de 12,2%, melhor resultado já observado desde o início da série (1982). Todos os gêneros, com exceção de fumo (-14,3%), aumentaram sua produção em relação ao ano passado. Destacam-se com as melhores taxas em comparação à média global: material de transporte (32,2%), metalúrgica (17,4%), produtos de matérias plásticas (16,8%), material elétrico e de comunicações (14,2%) e farmacêutica (12,6%).

Em dezembro último, no confronto mensal, as variações na produção foram também em sua maioria positivas, observando-se que o gênero material de transporte chega a assinalar crescimento de 54,0%, em comparação ao resultado obtido em dezembro de 1993, principalmente pela expansão da produção de automóveis para passageiros e caminhões pesados. Note-se ainda que somente material de transporte responde sozinho por aproximadamente 50% da taxa global verificada para a indús-

tria geral nesta comparação (10,6%). As variações nos índices mensais para metalúrgica (13,2%), mecânica (15,2%) e material elétrico e de comunicações (13,9%), também estiveram acima do crescimento obtido para indústria como um todo.

A conjuntura econômica em 1993 foi bastante favorável ao setor industrial, que nos últimos anos vinha trabalhando com alta margem de capacidade ociosa, e volumes reduzidos de estoques, o que permitiu uma presteza de resposta por parte da indústria aos fortes de estímulos da demanda interna.

De uma maneira geral, embora as taxas de inflação registrassem patamares altos, principalmente nos últimos meses do ano, a melhoria no rendimento médio real ao longo de 1993 liberou paulatinamente a demanda reprimida influenciando positivamente o desempenho do comércio varejista. Os dados da Federação de Comércio do Estado de São Paulo já indicavam até novembro aumento de 11,7% no faturamento real em relação ao mesmo período de 1992.

Finalmente, outro aspecto marcante na performance do setor industrial em 1993 diz respeito ao dinamismo de setores ligados ao complexo metal-mecânico, como metalúrgica, mecânica e material elétrico e de comunicações. Tais segmentos reponderam aos efeitos multiplicadores do aumento na produção de bens duráveis e, em segundo plano ao desempenho favorável de alguns subsetores de bens de capital, como máquinas agrícolas e caminhões e ônibus.

Assinalando em dezembro passado 8,6% de crescimento, no comparativo a igual mês do ano anterior, a Região Sul também apresenta o melhor resultado a nível de Unidade da Federação: a indústria de Santa Catarina registra taxa de 16,8%. Os estados do Paraná (5,1%) e do Rio de Grande do Sul (6,7%), também apresentaram taxas positivas nesta comparação.

No ano de 1993, a região acumulou uma taxa de 9,6% de crescimento, principalmente pelo bom desempenho dos setores mecânica (25,1%), metalúrgica (17,5%) e química (10,5%) com destaque para os itens aparelhos elétricos de ar condicionado, ferro e aço fundido em formas e peças e óleo diesel, respectivamente. Dos quatorze gêneros pesquisados, somente dois apresentaram taxas negativas: extrativa (-3,6%) e produtos de matérias plásticas (-1,8%), que no entanto pouco impactaram o resultado global para região.

Registrando a taxa de 5,1% de expansão no mês de dezembro do ano passado, comparativamente a igual mês de 1992, a indústria do Paraná encerra o ano acumulando crescimento de 6,9%, melhor resultado desde 1987.

As maiores taxas de crescimento do setor foram atingidas principalmente no segundo semestre do ano, período em que houve uma elevação de 12,2%, enquanto que no primeiro o crescimento foi de apenas 1,7%, comparativamente a iguais

pag.3

períodos do ano anterior. Este comportamento está diretamente associado a boa performance da química que apresentou taxa de 32,5% em julho-dezembro, contra 4,6% registrados no primeiro semestre de 1993.

Na comparação mensal (5,1%), as principais contribuições positivas na formação da taxa global foram: química (12,0%), mecânica (21,8%) e alimentares (1,9%), em função da expansão em fertilizantes compostos, refrigeradores para uso doméstico e óleo de soja refinado. Por outro lado, os decréscimos ficaram por conta de minerais não metálicos (-5,5%), bebidas (-10,0%) e papel e papelão (-0,5%), devido a menor demanda por chapas e telhas de fibrocimento, cerveja e papel Kraft.

No acumulado do ano (6,9%) o desempenho foi favorecido, além do setor químico (18,8%), que contribuiu com 5,1 pontos percentuais na formação da taxa global, por alimentares (7,7%) e minerais não metálicos (5,7%), enquanto que a queda mais significativa ficou por conta do setor têxtil (-22,9%), devido ao fraco desempenho da indústria algodoeira.

Com elevação de 16,8% no mês de dezembro, comparativamente a igual mês do ano anterior, a indústria de Santa Catarina apresentou a maior taxa de expansão dentre os locais pesquisados, "batendo" a média nacional que foi de 10,1%. Com isso, a taxa anualizada ficou em 7,4%.

Na comparação mensal (16,8%), dos treze setores pesquisados onze ostentam desempenho positivo, onde os maiores destaques ocorreram por conta de mecânica (25,8%), alimentares (16,2%) e metalúrgica (60,0%), em função da maior demanda por compressores para refrigeradores, massas alimentícias e ferro e aço fundido em formas e peças.

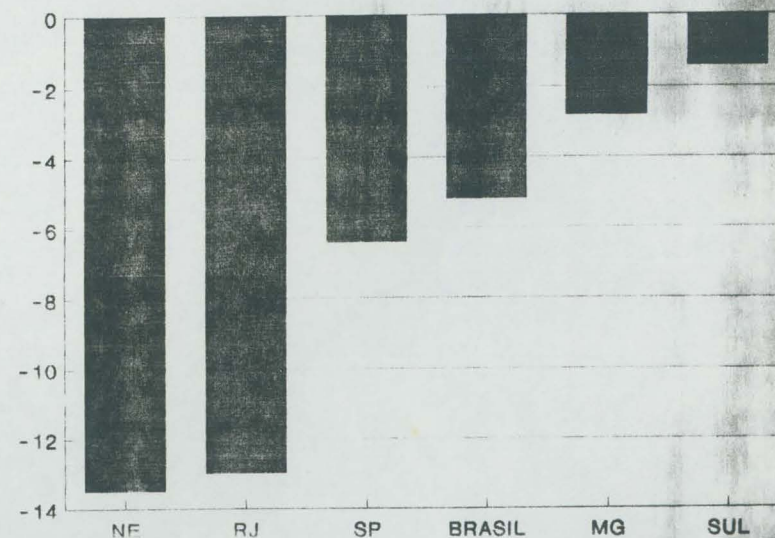
No acumulado do ano (7,4%), a indústria do Estado também se superou, apresentando o maior crescimento dos últimos sete anos. As maiores taxas ficaram por conta de mecânica (21,3%) metalúrgica (25,9%) e vestuário (17,0%), no que se refere aos impactos na formação da taxa global. Já as retrações foram assinaladas em quatro setores: extrativa mineral (-7,2%), química (6,7%), matérias plásticas (-14,4%) e têxtil (-1,0%).

A indústria do Rio Grande do Sul encerra o ano de 1993 apresentando crescimento nos indicadores mensal (6,7%) e acumulado (13,7%). Ao longo de quase todo o ano o parque industrial gaúcho liderou o desempenho regional, embora em dezembro o resultado registrado tenha sido bastante discreto, em comparação aos outros meses, ficando abaixo da média da Região Sul (8,6%) e da média nacional (10,1%). Contribuiu para isso, a má performance dos gêneros química (-22,4%) e bebidas (-21,2%) e ainda, em menor medida, o desempenho de minerais não metálicos (-15,8%) e de produtos alimentares (-2,0%). Por outro lado, os incrementos nas produções de colheitas agrícolas e ferro e aço fundido em formas e peças,

influenciaram positivamente os resultados dos gêneros mecânica (31,0%) e metalúrgica (22,2%), respectivamente, setores de destaque na formação da taxa global.

Com crescimento recorde regional de 13,7% no acumulado do ano, a economia gaúcha reflete, principalmente, os excelentes desempenhos alcançados ao longo de 1993 pelo setor metal-mecânico. Em síntese, o nível de produção industrial do estado em 1993 foi o mais alto de toda sua série observada, resultado esse bastante influenciado, tendo pelo estímulo da agroindústria na estrutura fabril local, quanto pela capacidade de exportação do estado, que em 1993 apresentou uma elevação de aproximadamente 20% nas suas vendas externas e, com isso, superou Minas Gerais, perdendo somente para São Paulo.

TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA
Indicador Acumulado - 1993/1989



Fonte: IBGE/DPE/Dept. Indústria

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - DEZEMBRO/1993

LOCAIS	VARIACÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - DEZ	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	- 5,8	- 2,8	- 2,8
PERNAMBUCO	- 3,1	1,0	1,0
BAHIA	0,1	- 0,7	- 0,7
MINAS GERAIS	9,6	4,6	4,6
RIO DE JANEIRO	2,1	0,6	0,6
SÃO PAULO	10,6	12,2	12,2
REGIÃO SUL	8,6	9,6	9,6
PARANÁ	5,1	6,9	6,9
SANTA CATARINA	16,8	7,4	7,4
RIO GRANDE DO SUL	6,7	13,7	13,7
BRASIL	10,1	9,6	9,6

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1993
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DOSUL	
	Indice	Comp da Taxa	Indice	Comp da Taxa	Indice	Comp da Taxa	Indice	Comp da Taxa	Indice	Comp da Taxa	Indice	Comp da Taxa	Indice	Comp da Taxa	Indice	Comp da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	94,8	-0,67	98,3	-0,12	104,3	0,50	-	-	-	-	92,8	-0,09	94,3	-0,04
Minerais não metalicos.....	86,2	-0,89	84,0	-0,50	101,0	0,09	104,5	0,23	107,6	0,40	105,7	0,54	107,9	0,69	98,2	-0,06
Metalurgica.....	115,5	1,50	86,1	-0,94	106,3	1,94	102,4	0,56	117,4	1,82	-	-	125,9	1,96	117,7	2,28
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	111,3	1,37	107,4	0,48	121,3	2,85	136,7	4,51
Mat. Eletr. e de Comunicação..	116,6	1,26	93,8	-0,13	107,1	0,18	96,9	-0,15	114,2	0,97	-	-	114,2	0,95	137,7	1,46
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	120,6	2,45	113,5	0,62	132,2	5,21	-	-	-	-	135,2	1,45
Papel e Papelão.....	113,2	0,78	-	-	89,8	-0,36	102,9	0,06	106,7	0,30	103,8	0,54	109,2	0,52	108,5	0,30
Borracha.....	-	-	113,1	0,13	-	-	-	-	107,2	0,30	-	-	-	-	99,6	-0,01
Quimica.....	98,3	-0,49	101,1	0,69	101,6	0,23	95,1	-0,96	106,5	1,23	118,8	5,14	93,3	-0,20	98,8	-0,14
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	94,1	-0,29	112,6	0,24	-	-	-	-	-	-
Perfumaria Sabões Velas.....	84,9	-0,16	81,4	-0,06	-	-	92,9	-0,11	104,5	-0,02	110,7	0,04	-	-	114,2	0,08
Produtos Materias Plasticas...	125,6	0,90	-	-	84,3	-0,04	105,0	0,21	116,8	0,17	100,1	0,00	85,6	-0,95	-	-
Textil.....	100,7	0,06	-	-	96,8	-0,20	121,9	0,65	108,4	-0,03	77,1	-1,86	99,0	-0,15	-	-
Vest. Calc. e Art. de Tecidos.	-	-	-	-	92,8	-0,10	94,0	-0,22	103,2	0,05	-	-	117,0	1,13	109,4	1,08
Produtos Alimentares.....	94,8	-1,18	104,6	0,50	101,7	0,15	103,3	0,28	105,5	-1,45	107,7	2,24	102,3	0,50	105,7	1,11
Bebidas.....	92,5	-0,25	115,5	0,23	99,5	-0,01	88,5	-0,21	108,4	0,09	94,3	-0,11	100,6	0,00	113,9	0,83
Fumo.....	83,5	-0,53	-	-	115,9	0,35	54,6	-0,59	85,7	-0,03	94,4	-0,09	105,8	0,19	110,1	0,84
Industria Geral.....	101,0	0,99	99,3	-0,74	104,6	4,55	100,6	0,58	112,2	10,61	106,9	6,90	107,4	7,43	113,7	13,70

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	O U T	N O V	D E Z	O U T	N O V	D E Z	J A N - O U T	J A N - N O V	J A N - D E Z	A T E O U T	A T E N O V	A T E D E Z
INDUSTRIA GERAL	106,90	111,45	114,88	87,51	89,83	94,24	98,45	97,51	97,20	99,05	98,06	97,20
EXTRATIVA MINERAL	149,34	144,85	160,39	97,43	97,82	97,34	96,72	96,82	96,87	97,58	97,55	96,87
IND.TRANSFORMAÇÃO	101,03	106,83	108,58	85,72	88,48	93,63	98,82	97,66	97,27	99,36	98,17	97,27
MIN.NÃO METÁLICOS	77,79	72,73	76,62	101,62	96,46	105,33	99,33	99,06	99,58	98,21	98,61	99,58
METALÚRGICA	132,76	130,48	129,07	97,07	101,87	107,49	99,60	99,80	100,38	98,16	99,21	100,38
MAT.ELETRICO E COM	104,78	109,45	98,08	93,66	93,04	145,61	107,26	105,88	107,97	100,24	102,94	107,97
PAPEL E PAPELÃO	104,57	109,50	96,74	82,82	90,99	86,11	111,40	109,20	107,08	112,66	110,20	107,08
BORRACHA	122,41	127,54	112,91	121,56	131,46	115,86	118,38	119,42	119,16	113,36	118,43	119,16
QUÍMICA	120,00	120,59	124,88	85,00	82,36	88,29	96,22	94,62	93,99	98,31	95,71	93,99
PERF.SABÕES,VELAS	67,82	77,51	69,79	85,47	88,76	85,51	96,23	95,51	94,69	96,90	96,59	94,69
PROD.MAT.PLÁSTICAS	104,35	95,00	89,82	98,76	89,65	98,28	119,66	116,60	115,12	119,71	117,44	115,12
TEXTIL	82,48	80,96	73,38	95,65	101,63	97,43	105,09	104,77	104,18	105,64	105,32	104,18
VEST,CALÇ,ART.TEC.	72,17	76,17	51,83	100,38	98,49	82,03	115,00	113,21	110,67	113,26	115,50	110,67
PROD.ALIMENTARES	92,75	122,71	138,49	68,82	82,64	90,54	90,89	89,69	89,80	93,28	90,97	89,80
BEBIDAS	100,64	93,24	108,01	97,58	108,56	101,68	101,50	102,11	102,07	98,24	100,92	102,07
FUMO	80,71	101,19	97,54	77,14	103,44	132,62	77,37	79,92	83,52	78,98	79,71	83,52

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

10/02/94 PAG 7

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	97,15	117,19	108,34	83,84	97,07	96,93	102,08	101,46	100,99	100,90	101,34	100,99
IND. TRANSFORMAÇÃO	97,15	117,19	108,34	83,84	97,07	96,93	102,08	101,46	100,99	100,90	101,34	100,99
MIN. NÃO METÁLICOS	41,11	38,23	42,78	91,01	89,47	92,24	85,42	85,73	86,22	83,08	85,27	86,22
METALÚRGICA	126,17	118,90	112,18	124,84	119,29	106,77	116,08	116,37	115,54	114,78	116,73	115,54
MAT. ELÉTRICO E COM.	99,09	109,06	114,41	100,90	96,73	166,63	115,43	113,53	116,63	106,47	110,87	116,63
PAPEL E PAPELÃO	125,81	147,74	108,46	80,84	98,12	70,23	121,05	118,34	113,15	124,92	121,69	113,15
QUÍMICA	193,12	226,61	192,69	82,55	86,91	86,13	101,75	99,71	98,28	101,81	100,17	98,28
PERF. SABÕES, VELAS	61,36	81,71	69,64	63,68	75,80	70,62	87,33	86,20	84,92	91,44	89,28	84,92
PROD. MAT. PLÁSTICAS	52,41	43,13	48,85	84,06	67,05	81,67	137,93	130,12	125,62	135,43	130,54	125,62
TEXTIL	45,29	47,97	41,50	84,76	99,82	110,23	100,17	100,14	100,70	96,73	98,55	100,70
PROD. ALIMENTARES	92,17	142,47	134,91	71,81	105,00	99,01	91,42	93,95	94,75	93,51	94,56	94,75
BEBIDAS	77,03	69,37	78,85	91,38	108,01	93,99	91,03	92,36	92,51	87,54	90,81	92,51
FUMO	115,77	145,14	139,91	77,14	103,44	132,62	77,37	79,92	83,52	78,98	79,71	83,52

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

10/02/94 PAG 8

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	117,21	111,75	110,88	97,92	97,89	100,08	99,32	99,19	99,26	99,95	99,29	99,26
EXTRATIVA MINERAL	98,12	93,06	97,72	97,28	94,50	99,83	94,39	94,40	94,84	95,14	94,64	94,84
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,44	114,91	113,10	98,01	98,37	100,11	100,05	99,89	99,91	100,67	99,98	99,91
MIN. NÃO METALICOS	53,83	46,98	52,46	96,85	80,71	120,12	81,88	81,78	83,98	79,52	79,71	83,98
METALURGICA	79,32	86,53	82,54	65,73	90,94	115,19	84,03	84,53	86,12	82,53	82,95	86,12
MAT. ELETRICO E COM	109,26	111,46	89,55	84,57	91,06	107,89	93,11	92,93	93,80	89,23	90,35	93,80
BORRACHA	176,90	187,71	154,33	133,28	141,02	115,93	110,73	112,86	113,06	106,41	112,35	113,06
QUIMICA	127,57	119,02	115,53	101,39	98,74	97,02	101,79	101,51	101,13	103,06	101,92	101,13
PERF. SABÕES, VELAS	39,64	34,36	49,77	74,11	54,86	89,04	83,29	80,74	81,36	83,38	80,22	81,36
PROD. ALIMENTARES	140,25	142,65	149,09	98,18	101,89	102,93	105,12	104,79	104,61	106,40	105,58	104,61
BEBIDAS	173,35	163,83	198,78	108,91	112,45	115,21	115,86	115,53	115,50	113,28	114,86	115,50

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

10/02/94 PAG 9

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	133,17	128,56	119,50	106,42	111,58	109,59	103,44	104,14	104,55	102,55	103,85	104,55
EXTRATIVA MINERAL	124,75	110,35	119,99	109,83	106,45	126,77	95,28	96,20	98,33	93,56	95,07	98,33
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,87	130,08	119,46	106,17	111,96	108,36	104,09	104,77	105,04	103,27	104,54	105,04
MIN. NÃO METALICOS	88,08	81,34	80,22	101,95	107,62	99,72	100,51	101,09	100,98	98,78	100,57	100,98
METALURGICA	135,97	137,79	123,73	110,19	109,04	109,22	105,77	106,07	106,32	104,49	105,34	106,32
MAT. ELETRICO E COM	147,70	129,43	78,39	146,91	127,41	91,41	106,48	108,29	107,14	104,75	108,19	107,14
MAT. TRANSPORTE	255,97	282,55	222,47	124,88	156,25	141,19	115,79	119,14	120,62	113,08	118,20	120,62
PAPEL E PAPELÃO	62,76	145,97	159,92	37,09	96,72	101,44	88,06	88,80	89,84	88,54	89,16	89,84
QUIMICA	196,67	161,67	158,97	97,29	106,75	94,97	101,74	102,13	101,57	102,36	102,46	101,57
PROD. MAT. PLASTICAS	42,58	41,61	45,31	77,65	72,87	96,07	84,45	83,45	84,29	83,93	82,82	84,29
TEXTIL	92,51	90,21	91,76	87,34	83,88	90,51	98,79	97,35	96,77	104,02	100,90	96,77
VEST, CALÇ, ART. TEC.	52,55	57,11	61,67	83,69	92,44	104,04	91,60	91,69	92,78	88,95	90,85	92,78
PROD. ALIMENTARES	108,49	80,10	81,96	117,16	103,43	121,70	100,06	100,31	101,65	98,40	99,50	101,65
BEBIDAS	136,22	144,44	145,88	105,77	111,72	96,91	98,53	99,76	99,48	96,13	98,91	99,48
FUMO	189,60	196,31	189,21	126,97	117,96	117,77	115,51	115,76	115,94	115,63	117,22	115,94

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

11/02/94 PAG 10

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	104,19	103,47	103,93	99,24	99,35	102,07	100,55	100,44	100,58	100,25	100,81	100,58
EXTRATIVA MINERAL	700,07	694,63	714,63	109,71	110,85	110,75	102,92	103,64	104,25	102,43	103,39	104,25
IND.TRANSFORMAÇÃO	92,50	91,87	91,95	97,85	97,85	100,86	100,24	100,02	100,09	99,97	100,47	100,09
MIN.NÃO METÁLICOS	90,36	94,17	82,57	106,62	121,55	113,40	102,04	103,77	104,51	97,23	101,91	104,51
METALÚRGICA	138,60	149,36	154,42	96,36	103,85	108,74	101,64	101,84	102,41	103,15	103,10	102,41
MAT.ELETRICO E COM	72,39	70,59	83,36	89,06	86,73	81,03	100,06	98,80	96,91	94,74	97,81	96,91
MAT. TRANSPORTE	49,79	47,34	47,71	117,95	114,93	116,31	113,03	113,22	113,49	113,13	113,91	113,49
PAPEL E PAPELÃO	71,65	80,24	72,57	98,37	106,05	97,06	103,15	103,44	102,86	103,16	104,42	102,86
QUÍMICA	116,84	107,04	107,27	101,42	94,56	90,59	95,58	95,49	95,08	96,35	96,48	95,08
FARMACÊUTICA	62,64	71,30	79,06	78,97	74,38	92,07	96,29	94,22	94,05	97,51	95,33	94,05
PERF.SABÕES, VELAS	80,32	93,34	83,02	98,02	112,48	118,03	89,35	91,21	92,92	92,94	93,37	92,92
PROD.MAT.PLÁSTICAS	109,62	106,78	101,24	93,03	86,19	84,16	109,19	106,93	104,95	113,09	109,63	104,95
TEXTIL	67,20	67,53	58,43	123,42	119,06	105,54	123,89	123,42	121,85	126,16	125,69	121,85
VEST,CALÇ,ART.TEC.	51,85	53,85	54,14	85,84	91,32	133,40	91,40	91,39	93,95	91,45	91,98	93,95
PROD.ALIMENTARES	107,41	88,30	83,72	98,77	87,72	107,45	104,60	103,03	103,33	99,14	100,31	103,33
BEBIDAS	95,72	106,06	118,43	98,80	108,89	110,64	84,39	86,42	88,45	80,52	84,36	88,45
FUMO	48,74	48,74	48,74	41,00	48,09	53,74	55,27	54,67	54,60	59,97	56,93	54,60

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

11/02/94

PAG 11

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	118,80	113,98	94,47	106,35	107,12	110,61	112,88	112,31	112,18	111,79	112,05	112,18
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,80	113,98	94,47	106,35	107,12	110,61	112,88	112,31	112,18	111,79	112,05	112,18
MIN. NÃO METÁLICOS	100,28	101,10	96,20	105,18	108,39	108,03	107,44	107,53	107,57	105,39	107,35	107,57
METALÚRGICA	111,92	112,26	103,15	109,70	113,25	113,24	118,23	117,75	117,39	117,55	117,79	117,39
MECÂNICA	70,99	72,51	63,64	111,56	111,06	115,15	110,98	110,99	111,30	108,78	110,32	111,30
MAT. ELÉTRICO E COM.	94,39	93,83	79,64	104,10	103,66	113,86	115,41	114,20	114,17	113,97	114,37	114,17
MAT. TRANSPORTE	153,04	155,36	118,16	115,96	123,62	154,04	131,65	130,77	132,23	127,48	128,24	132,23
PAPEL E PAPELÃO	157,99	159,66	150,45	98,08	101,37	105,33	107,34	106,76	106,65	107,18	106,94	106,65
BORRACHA	162,32	155,10	125,72	103,61	105,13	111,42	107,09	106,91	107,21	107,02	106,86	107,21
QUÍMICA	156,79	135,27	104,59	106,73	105,33	106,47	106,64	106,52	106,51	105,20	105,77	106,51
FARMACÊUTICA	100,72	104,11	86,70	100,59	98,75	111,79	113,97	112,62	112,57	109,40	110,96	112,57
PERF. SABÕES, VELAS	182,42	186,27	153,22	97,56	91,29	98,90	106,49	104,94	104,50	109,52	106,47	104,50
PROD. MAT. PLÁSTICAS	117,37	120,21	101,41	103,98	109,64	105,07	118,70	117,81	116,79	117,09	117,56	116,79
TEXTIL	91,60	89,22	73,49	103,03	102,02	99,57	109,87	109,13	108,43	111,19	110,51	108,43
VEST. CALÇ. ART. TEC.	51,60	52,48	47,07	92,40	90,76	102,01	104,86	103,25	103,15	105,37	103,98	103,15
PROD. ALIMENTARES	150,04	129,74	93,58	101,78	97,17	86,12	108,37	107,17	105,48	110,64	108,87	105,48
BEBIDAS	179,34	170,52	166,18	106,39	107,03	105,80	108,89	108,70	108,43	105,77	107,47	108,43
FUMO	49,00	48,07	55,80	65,22	67,01	86,40	87,98	85,68	85,74	92,00	87,96	85,74

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

11/02/94 PAG 12

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	125,48	123,30	111,75	107,37	109,87	108,55	109,68	109,70	109,61	109,55	110,14	109,61
EXTRATIVA MINERAL	80,45	87,24	84,64	90,18	110,00	107,65	94,07	95,41	96,36	95,74	97,21	96,36
IND.TRANSFORMAÇÃO	126,15	123,83	112,15	107,57	109,86	108,56	109,85	109,85	109,76	109,70	110,28	109,76
MIN.NÃO METALICOS	108,94	103,85	92,15	103,76	111,64	96,76	106,64	107,07	106,23	106,18	107,56	106,23
METALURGICA	146,16	140,82	120,93	112,21	115,56	124,88	117,09	116,95	117,48	116,19	116,65	117,48
MECANICA	168,27	176,20	159,78	128,11	128,10	126,06	124,64	125,01	125,10	120,87	124,67	125,10
MAT ELETRICO E COM	215,36	208,16	218,00	106,67	105,93	121,10	113,27	112,53	113,26	111,54	112,02	113,26
PAPEL E PAPELÃO	168,83	161,91	159,87	102,96	98,56	104,32	108,27	107,32	107,06	108,64	107,72	107,06
QUIMICA	94,32	82,17	60,06	106,77	113,56	97,95	111,24	111,45	110,50	110,23	111,09	110,50
PERF.SABÕES,VELAS	146,16	142,64	139,97	122,55	107,93	151,41	113,20	112,69	115,13	115,35	113,17	115,13
PROD.MAT.PLASTICAS	111,06	106,71	92,68	102,38	94,81	105,87	97,95	97,65	98,21	98,93	98,54	98,21
TEXTIL	126,31	127,31	106,10	119,82	127,06	129,55	104,96	106,73	108,13	103,26	106,49	108,13
VEST,CALÇ,ART.TEC.	89,41	87,13	85,02	107,00	96,67	105,84	112,01	110,37	109,98	113,30	112,12	109,98
PROD.ALIMENTARES	139,00	137,19	134,04	97,43	101,08	100,02	102,33	102,21	102,03	104,54	103,57	102,03
BEBIDAS	142,84	189,29	154,35	100,96	123,57	82,25	110,58	111,77	108,80	110,72	113,15	108,80
FUMO	31,06	34,67	38,32	85,65	101,39	134,96	107,61	107,53	107,84	107,37	107,35	107,84

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

11/02/94 PAG 13

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	132,85	124,18	111,46	104,07	111,65	105,06	106,64	107,08	106,93	106,53	107,35	106,93
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,85	124,18	111,46	104,07	111,65	105,06	106,64	107,08	106,93	106,53	107,35	106,93
MIN. NÃO METÁLICOS	102,44	99,27	90,11	103,17	123,40	94,52	105,30	106,73	105,69	103,68	107,21	105,69
MECÂNICA	141,33	141,44	118,11	118,79	122,65	121,79	104,48	106,20	107,35	100,98	105,71	107,35
PAPEL E PAPELÃO	195,50	188,93	181,73	100,88	98,38	99,50	104,87	104,22	103,82	105,60	104,75	103,82
QUÍMICA	119,72	108,26	85,96	102,04	128,85	111,97	118,40	119,34	118,78	114,98	117,69	118,78
PERF. SABÕES, VELAS	122,16	149,62	119,42	91,39	113,44	123,13	109,39	109,78	110,66	114,21	111,90	110,66
PROD. MAT. PLÁSTICAS	85,92	80,60	80,65	116,48	99,71	111,48	99,19	99,24	100,14	97,84	98,75	100,14
TEXTIL	72,96	69,04	53,10	109,51	104,91	112,26	74,90	76,11	77,14	76,57	76,52	77,14
PROD. ALIMENTARES	160,46	144,53	142,55	106,12	100,51	101,89	109,05	108,22	107,68	111,45	109,83	107,68
BEBIDAS	133,84	152,60	167,80	91,78	101,42	90,05	94,07	94,82	94,28	94,22	95,20	94,28
FUMO	183,45	239,16	266,46	74,79	93,67	116,15	92,47	92,58	94,40	96,06	93,85	94,40

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

11/02/94 PAG 14

1993

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	O U T	N O V	D E Z	O U T	N O V	D E Z	J A N - O U T	J A N - N O V	J A N - D E Z	A T E O U T	A T E N O V	A T E D E Z
INDUSTRIA GERAL	129,67	130,68	113,30	106,38	111,61	116,84	106,25	106,73	107,43	105,51	106,74	107,43
EXTRATIVA MINERAL	39,82	40,05	32,13	114,70	128,02	105,22	89,07	91,90	92,78	86,71	91,58	92,78
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,05	134,09	116,36	106,29	111,45	116,97	106,46	106,91	107,60	105,74	106,93	107,60
MIN. NÃO METÁLICOS	117,28	115,79	96,10	100,94	111,98	102,41	107,94	108,30	107,86	107,91	108,51	107,86
METALÚRGICA	147,65	150,38	116,89	125,71	127,54	159,95	123,59	123,96	125,93	120,14	122,67	125,93
MECÂNICA	215,89	235,41	189,88	123,73	128,15	125,77	120,00	120,86	121,25	117,98	121,67	121,25
MAT. ELÉTRICO E COM.	341,99	371,23	312,16	100,13	113,60	116,06	114,03	113,98	114,15	108,65	111,41	114,15
PAPEL E PAPELÃO	145,86	135,92	138,30	103,97	96,59	104,80	110,99	109,61	109,21	111,21	109,78	109,21
QUÍMICA	64,39	53,14	57,65	78,15	78,46	90,90	95,08	93,53	93,31	95,88	94,91	93,31
PROD. MAT. PLÁSTICAS	97,44	90,28	69,90	85,60	86,74	90,64	85,14	85,28	85,60	86,26	86,22	85,60
TEXTIL	95,96	93,39	77,20	107,68	113,55	118,78	96,33	97,71	98,97	94,87	97,38	98,97
VEST., CALÇ., ART. TEC.	99,06	92,48	75,05	127,35	104,65	128,60	117,53	116,08	116,95	117,16	116,20	116,95
PROD. ALIMENTARES	170,51	176,22	173,51	96,93	109,59	116,22	100,32	101,14	102,29	101,60	101,64	102,29
BEBIDAS	96,18	110,70	133,61	105,13	125,19	112,69	96,98	99,26	100,57	96,87	99,20	100,57
FUMO	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00	100,00	105,76	105,76	105,76	105,76	105,76	105,76

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

11/02/94 PAG 15

1993

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	116,07	113,36	108,91	109,77	108,31	106,65	114,91	114,31	113,70	115,35	115,21	113,70
EXTRATIVA MINERAL	100,37	106,16	107,72	87,26	100,13	108,18	92,42	93,10	94,25	94,18	94,53	94,25
IND. TRANSFORMAÇÃO	116,17	113,40	108,92	109,92	108,36	106,65	115,05	114,45	113,82	115,48	115,34	113,82
MIN. NÃO METÁLICOS	94,04	72,52	68,98	98,16	77,20	84,16	101,85	99,40	98,19	105,11	100,89	98,19
METALÚRGICA	143,13	136,91	125,90	109,29	115,27	122,24	117,55	117,34	117,70	117,01	117,21	117,70
MECÂNICA	164,91	164,62	177,27	143,69	132,92	130,96	137,89	137,36	136,68	133,34	136,66	136,68
MAT. ELÉTRICO E COM.	170,51	138,98	160,51	119,85	102,03	126,78	143,33	138,78	137,66	141,62	138,68	137,66
MAT. TRANSPORTE	102,25	105,11	108,92	118,83	106,05	112,42	142,06	137,81	135,18	143,22	139,87	135,18
PAPEL E PAPELÃO	156,32	148,34	148,74	118,86	101,23	116,77	108,51	107,80	108,50	108,36	108,24	108,50
BORRACHA	108,17	112,52	105,04	98,98	106,19	127,43	96,85	97,69	99,62	96,36	97,47	99,62
QUÍMICA	88,52	70,35	46,62	98,57	96,87	77,59	100,65	100,33	98,82	102,64	101,72	98,82
PERF. SABÕES, VELAS	153,37	143,76	153,06	130,67	106,14	147,69	112,34	111,75	114,21	114,12	112,23	114,21
VEST., CALÇ., ART. TEC.	89,34	89,45	89,37	103,86	100,67	103,01	111,16	110,07	109,42	112,80	111,99	109,42
PROD. ALIMENTARES	116,21	121,88	123,21	98,25	101,52	97,96	107,01	106,47	105,67	109,04	108,03	105,67
BEBIDAS	149,62	200,60	152,18	107,78	129,15	78,81	116,77	117,89	113,93	116,61	119,42	113,93
FUMO	31,88	31,82	34,94	94,27	108,34	154,72	109,74	109,72	110,07	109,21	109,44	110,07

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

11/02/94 PAG 16